



FAKE NEWS E HESITAÇÃO VACINAL: O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

GIOVANA CRISTINE DANIEL FUINI

RESUMO

Introdução: A vacinação constitui uma das principais estratégias da Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fundamental para a prevenção de doenças imunopreveníveis e para a promoção da saúde coletiva. No entanto, a adesão à imunização tem sido prejudicada pela disseminação de fake news, que impactam negativamente a percepção da população sobre a segurança e eficácia das vacinas. **Objetivos:** Diante deste cenário, este estudo tem como objetivo analisar as estratégias adotadas pela APS para combater a desinformação e aumentar a adesão às campanhas de vacinação. **Materiais e Métodos:** Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica com levantamento de artigos científicos, livros e documentos institucionais em bases de dados como PubMed, LILACS e SciELO. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a hesitação vacinal está associada à infodemia, conceito que descreve a propagação massiva de informações falsas, comprometendo a confiança na ciência e na saúde pública. A APS enfrenta desafios na capacitação de profissionais para lidar com a desinformação e na implementação de estratégias de comunicação eficazes, visando fortalecer o vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade. **Conclusão:** O estudo conclui que é essencial investir na qualificação dos profissionais da APS, na ampliação de campanhas educativas baseadas em evidências científicas e no combate ativo às fake news para garantir a ampliação da cobertura vacinal e a proteção da população contra doenças evitáveis.

Palavras-chave: Vacinação; Informações falsas; Rede básica

1 INTRODUÇÃO

A cobertura vacinal é uma das principais estratégias da Atenção Primária à Saúde (APS) dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), guiada pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Essa estratégia visa melhorar as condições de vida dos usuários, garantindo o acesso gratuito à imunização por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI). No entanto, é papel das esferas governamentais e gerenciais do SUS assegurar a assistência adequada a essa estratégia, especialmente porque indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica enfrentam dificuldades no acesso aos serviços e informações sobre vacinação (Sato, 2015).

A imunização, enquanto estratégia de prevenção primária, tem se mostrado uma das intervenções mais eficazes e com melhor custo-benefício, contribuindo para a redução de doenças evitáveis por vacina e alterando significativamente o perfil epidemiológico global. No entanto, apesar do amplo conhecimento sobre a importância da vacinação, estudos demonstram que a adesão aos serviços de imunização ainda é baixa. Grupos vulneráveis, em particular, apresentam coberturas vacinais abaixo do recomendado, o que representa riscos tanto para a proteção individual quanto coletiva (Duarte *et al.*, 2018).

A satisfação do usuário com os serviços de saúde é um fator determinante na aceitação e continuidade do uso desses serviços. Pesquisas indicam que a percepção de aceitabilidade está diretamente ligada à acessibilidade, incluindo a localização dos serviços e a facilidade de

transporte. Ademais, a qualidade da assistência não se limita à resolução de problemas de saúde, mas também à percepção do paciente de que suas necessidades foram reconhecidas, o que favorece a adesão ao tratamento e fortalece as políticas públicas de saúde (Duarte *et al.*, 2018).

O ambiente das salas de vacina desempenha um papel fundamental nesse contexto. Ele deve ser dinâmico e acolhedor, permitindo que a equipe de enfermagem não apenas garanta a segurança da imunização, mas também crie um espaço de confiança e acolhimento para os pacientes. Esse cuidado deve ir além das necessidades físicas, valorizando os aspectos emocionais e intelectuais do indivíduo e considerando o contexto de sua vida cotidiana. Dessa forma, a vacinação não apenas protege contra doenças, mas também reforça o direito à saúde como um serviço essencial e universalmente acessível (Duarte *et al.*, 2018).

Entretanto, um dos grandes desafios enfrentados pelos profissionais da Atenção Básica é a disseminação de fake news, que se tornou um grave problema para a Saúde Pública. A propagação de notícias falsas gera impactos significativos na percepção da população sobre a veracidade da ciência, suas intervenções e descobertas. A desinformação compromete a credibilidade da vacinação, influenciando a adesão às campanhas e resultando na recusa vacinal por parte da sociedade (Silva *et al.*, 2023).

A falta de treinamento específico para identificar e combater informações falsas, aliada à escassez de recursos, dificulta a implementação de estratégias eficazes de comunicação e educação em saúde. Profissionais da APS precisam lidar com pacientes que, influenciados por fake news, desenvolvem hesitação vacinal e colocam em risco não apenas sua própria saúde, mas também a da comunidade ao seu redor (Moreira *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, é essencial investir em estratégias de comunicação eficazes, garantindo que a população tenha acesso a informações confiáveis e baseadas em evidências científicas. O fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e pacientes pode ser um fator determinante para combater a desinformação e ampliar a adesão às campanhas de vacinação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo tem como objetivo explorar, por meio de revisão da literatura, as estratégias adotadas pela Atenção Básica à Saúde para minimizar os impactos das fake news na vacinação. Para tanto, foi adotada a metodologia de revisão bibliográfica, com a leitura e análise de artigos científicos, livros e documentos relevantes, selecionados nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. A revisão bibliográfica permite uma análise crítica e integrativa das pesquisas já realizadas sobre o tema, proporcionando um panorama das estratégias de combate às fake news dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) e seu impacto na adesão à vacinação.

A busca pelos artigos foi realizada nas seguintes plataformas: PubMed, LILACS e SciELO, utilizando palavras-chave como "fake news", "vacinação", "adesão vacinal", "Atenção Básica à Saúde" e "hesitação vacinal". A análise dos artigos selecionados seguiu os critérios de relevância para o tema, qualidade metodológica e atualidade das informações.

Além disso, foi realizada a análise de documentos institucionais, como relatórios do Ministério da Saúde e do Programa Nacional de Imunizações (PNI), para contextualizar as políticas públicas relacionadas à imunização e aos desafios enfrentados pelas equipes de saúde na promoção da vacinação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vacinação no Brasil é uma das principais estratégias de saúde pública, coordenada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), instituído em 1973. Esse programa é reconhecido por sua abrangência e eficácia, oferecendo gratuitamente diversas vacinas à

população por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2023). Ao longo da história, o PNI consolidou-se como um modelo de referência global em campanhas de vacinação, garantindo acesso universal, gratuito e equitativo à população. O programa obteve êxito na erradicação da varíola e no controle de doenças como poliomielite, sarampo, caxumba e rubéola, além de contribuir significativamente para a redução de enfermidades preveníveis por imunização (Borges *et al.*, 2024).

Borges (2024) ainda afirma que os impactos positivos da vacinação são amplamente documentados, incluindo a redução da mortalidade infantil, a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população, além da diminuição dos gastos públicos com o tratamento de doenças evitáveis. No entanto, esses benefícios também trazem desafios. À medida que as altas taxas de imunização controlam a circulação de doenças, a percepção do risco tende a diminuir, o que pode influenciar negativamente a adesão às vacinas (Borges *et al.*, 2024).

Mesmo com evidências científicas que comprovam a importância da imunização, a cobertura vacinal tem sofrido uma redução preocupante, tanto no Brasil quanto em outros países. Esse fenômeno, conhecido como hesitação vacinal, envolve desde a relutância até a recusa completa da vacina, mesmo quando os imunizantes estão amplamente disponíveis nos serviços de saúde. Essa resistência tem levantado alertas sobre o risco de retorno de doenças antes controladas, como ocorreu no surto de sarampo registrado entre 2013 e 2015 na região Nordeste do Brasil (Borges *et al.*, 2024).

A disseminação de informações falsas tornou-se uma preocupação significativa no campo da saúde pública. Durante a pandemia de COVID-19, esse fenômeno se intensificou, sendo caracterizado pela rápida e massiva propagação de informações enganosas, o que resultou em desinformação. Esse processo, denominado infodemia, compromete a credibilidade da ciência, levando parte da sociedade a questionar descobertas e avanços científicos. Como consequência, muitas pessoas passaram a desacreditar nas vacinas e nas estratégias de imunização, colocando em risco a saúde coletiva (Moreira *et al.*, 2023).

A competição por opiniões na chamada Era Pós-Verdade pode explicar a difusão de desinformações que acabam gerando hesitação vacinal. O conceito de Pós-Verdade representa um fenômeno complexo que afeta tanto o comportamento das pessoas quanto a estrutura social, exercendo uma forte influência no conhecimento e na comunicação. Esse termo descreve contextos nos quais os indivíduos tendem a dar mais credibilidade a argumentos baseados em emoções e crenças pessoais, em vez de fatos científicos comprovados. Assim, as emoções e crenças pessoais, que moldam a opinião pública, tornam-se mais determinantes que os próprios fatos, influenciando discursos e decisões (Moreira *et al.*, 2023).

Durante a pandemia da COVID-19, por exemplo, muitas notícias falsas circularam pela internet, abrangendo desde a defesa do uso de medicamentos e receitas caseiras sem comprovação científica até a desvalorização das estratégias preventivas. A divulgação de informações distorcidas e infundadas sobre as vacinas gerou insegurança e afetou a decisão das pessoas quanto à imunização. Como consequência, parte da população optou pela não vacinação ou adesão a tratamentos ineficazes, colocando em risco sua própria saúde e a coletiva. No contexto da pandemia de COVID-19, a hesitação vacinal foi um grande desafio e uma preocupação global, representando um obstáculo para as ações de saúde pública. Compreender as barreiras que dificultam a aceitação e adesão à vacina é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes para superá-las. Além disso, fatores políticos também influenciaram a atitude da população em relação à vacinação. Pesquisas indicam que a confiança na política, na ciência e nos órgãos de saúde tem impacto direto na forma como as pessoas percebem os riscos (Silva *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, é essencial analisar os efeitos das fake news na adesão à vacinação, uma vez que a resistência à imunização pode levar ao aumento de casos graves de

doenças. Além disso, a disseminação de desinformação dificulta o controle da infecção, favorecendo sua propagação e prejudicando as estratégias de contenção (Silva *et al.*, 2023).

Dentro da Estratégia da Saúde da Família (ESF), os profissionais devem estar atentos para evitar eventuais obstáculos à aceitação da vacinação por parte da sociedade. O movimento anti vacinas, muitas vezes impulsionado por desinformação escolar e preocupações com eventos adversos, tem sido reforçado pelas fake news, levando a um aumento da recusa vacinal. No Brasil, o PNI continua sendo uma referência mundial em cobertura vacinal, buscando cumprir os princípios de universalidade, integralidade e equidade (Brasil, 2023).

Duarte (2018) afirma que o ambiente das salas de vacinação deve ser acolhedor e dinâmico, com a equipe de enfermagem oferecendo não apenas uma vacinação segura, mas também criando um vínculo de confiança com os pacientes. O acesso à vacinação é um direito universal e essencial para a prevenção de doenças, sendo garantido pelo PNI. A imunização é uma medida eficaz e de baixo custo para prevenção de doenças, promovendo mudanças positivas no perfil epidemiológico global.

Uma das estratégias mais problemáticas apontada por Souza, Gandra e Chaves (2020) se dá pela imposição de barreiras, como por exemplo, o condicionamento da frequência escolar perante a carteirinha de vacinação atualizada ou a frequência em grupos determinados de educação somente perante a apresentação do cartão de vacina completo das crianças, barrando, assim, aqueles que não possuem cartão ou se encontram desatualizados.

As Unidades Básicas de Saúde em conjunto com as normas do PNI são responsáveis por garantir a administração das vacinas de forma rotineira, seguindo o calendário de vacinação estabelecido pelo Ministério da Saúde. A integralidade entre os níveis de governo e gestão estaduais e municipais é essencial para o desenvolvimento de estratégias que correspondam às necessidades do território em atenção ao alcance das metas das coberturas vacinais. Importante ressaltar que a vacinação está inserida na lista da Carteira de Serviços da APS (CaSAPS, 2019), que é considerada um dos principais indicadores de pagamento por desempenho financeiro da APS e direciona a prática clínica nas unidades de saúde. A vacinação também é considerada uma das principais ações estratégicas do Governo Federal. A união das três esferas do governo busca garantir o desenvolvimento de estratégias eficazes para a imunização em vista da erradicação de doenças imunopreveníveis no país (Souza *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho discutiu-se a problemática das infodemias relacionadas a hesitação vacinal e o papel que desempenha a atenção básica nesse combate. Sendo assim, é notável considerar as estratégias adotadas pelo SUS nessa luta, com o objetivo de deixar claro, à luz de evidências e comprovações científicas, a eficácia da vacinação e sua importância para a saúde individual e coletiva. A escolha desse tema também surge da necessidade de esclarecer o impacto das “Fake News”, e evidenciar a importância da adesão de estratégias eficazes por parte da APS.

Fica evidente, portanto, que a disseminação de Fake News, bem como outros aspectos sociais (como acesso à educação, saneamento básico, condições de moradia e trabalho, e lazer) influenciam direta e indiretamente na adesão às vacinas e na efetividade de campanhas vacinais que buscam, por diversos meios, garantir o acesso universal, integral e equânime da população em busca de uma maior cobertura vacinal com foco na erradicação de doenças imunopreveníveis. O papel da Atenção Básica dentro do modelo de Estratégia de Saúde da Família tem fundamental influência para a efetividade de adesão às campanhas por parte da população, já que conhecimento do território em que se atua permite estratégias com maior assertividade diante do público alvo.

Faz-se necessário, assim, discutir estratégias e fomentar população e Estado a um movimento mais abrangente que vise a solução dessa problemática. Espera-se que com esse tipo de movimento a disseminação de notícias falsas seja minimizada e seus impactos sejam cada vez menores, permitindo, assim, que cada vez mais as Estratégias de Saúde da Família sejam mais efetivas dentro da Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

BORGES, L. C. R. et al. Adherence to Covid-19 vaccination during the pandemic: the influence of fake news. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, p. e20230284, 22 abr. 2024.

MOREIRA, T. et al. Desafios da cobertura vacinal no Brasil: fake news e desigualdades *Challenges of Vaccination Coverage in Brazil: Fake News and Inequalities*. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/379619508_Desafios_da_cobertura_vacinal_no_Brasil_fake_news_e_desigualdades

SATO, A. P. S. *National Immunization Program: Computerized System as a tool for new challenges*. *Revista de Saúde Pública*, v. 49, 10 jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Krp7JtDpWBGB4PPKgVwpffw/>

SILVA, G. M. et al. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, p. 739–748, mar. 2023. Disponível em: https://scielosp.org/article/csc/2023.v28n3/739-748/?utm_source=com.

SOUZA, P. A.; GANDRA, B.; CHAVES, A. C. C. Experiências sobre imunização e o papel da atenção primária à saúde. *APS em Revista*, v. 2, n. 3, p. 267–271, 4 set. 2020.